

Património arqueológico e arquitetónico na Paisagem Protegida Local do Sousa Superior, Lousada (Parte 2)



Este artigo dá continuidade ao trabalho de divulgação do património arqueológico e arquitetónico abrangido pela Paisagem Protegida Local do Sousa Superior (PPLSS), iniciado com o suplemento da edição anterior da Revista Municipal. Neste texto, o enfoque recai particularmente sobre o património religioso, com a apresentação de igrejas, alminhas e cruzeiros que integram o valioso legado cultural deste território do concelho de Lousada.

Texto e fotografia

Cristiano Cardoso
Técnico Superior de História
cristiano.cardoso@cm-lousada.pt

Luís Sousa
Arqueólogo
luis.sousa@cm-lousada.pt



Figura 1 Igreja de Santa Margarida de Lousada.

1. Igreja de Santa Margarida de Lousada

Antigamente, esta igreja era intitulada d'O Salvador de Lousada. A mudança do orago para Santa Margarida ocorreu em data incerta e por razão ignorada, pelos inícios do século XVI. Tratava-se de uma igreja do padroado leigo, que, pelas inquirições de 1258, andava na posse de cavaleiros, sucedendo, posteriormente, nesse padroado os condes de Vila Nova de Portimão, na posse dos quais se manteve até à extinção deste direito com a afirmação do regime liberal. Era uma das igrejas mais importantes do concelho de Lousada, com um significativo património fundiário concentrado, essencialmente, na própria freguesia, mas também disperso por Silvaes, Alvarenga, Pias e Boim, num total de 23 unidades de exploração, geridas através de contratos de emprazamento.

A arquitetura exibida atualmente pelo edifício da igreja matriz ficou a dever-se a uma campanha de obras que decorreu entre 1749 e 1751, por iniciativa do padre João de Bessa Fer-

reira, abade de Santa Margarida, que tomara posse da igreja em 1744, por resignação, consentida pelo padroeiro, do abade anterior, José dos Reis Cardoso. Para custear as obras de remodelação da igreja, o abade alcançou uma provisão régia que autorizava a consignação de 396 000 réis, provenientes do depósito das sisas do concelho de Lousada. Apesar desta subvenção municipal, o abade contribuiu à sua custa com 350 000 réis para estas obras.

As obras terão demorado cerca de dois anos a executar, pois só em setembro de 1751, foi emitida licença eclesiástica para benzer o templo. Nessa licença, autorizava-se o pároco a benzer a capela-mor, a sacristia e o adro, porque, conforme se indicava, a construção da capela-mor obrigou a alargar o adro para fora do espaço sagrado. Na mesma licença foi incluída a autorização para benzer os altares e um cruzeiro *aonde principiava a Via Sacra por se mudar de sítio*¹ A data inscrita na padieira da porta exterior da sacristia refere-se, precisamente, ao momento da bênção da igreja².

2. Cruzeiro Paroquial de Santa Margarida

Este cruzeiro está localizado na proximidade da igreja de Santa Margarida, numa bifurcação do caminho que segue para a povoação, onde antigamente se cruzava com a *estrada de Guimarães*. Construído em granito, a sua estrutura é composta por uma base, fuste de secção quadrangular e esquinas chanfradas, capitel tronco-piramidal invertido, sobrepujado por um elemento decorativo em forma de escamas, e rematado, por uma cruz latina de secção quadrada. Evidencia um trabalho escultórico apreciável, executado por canteiro experiente, facto que denota a importância que estas estruturas detinham no seio da comunidade, as-

¹ Arquivo Distrital de Braga. Registo Geral. *Registo de provisao a favor do Padre Joao de Beca Ferreira, Comissario do Santo Officio e Abade da igreja de Santa Margarida de Lousada para na forma do Ritual Romano benzer a sua igreja*. Lv. 132, fol. 329v-331.

² Sobre a freguesia de Lousada (Santa Margarida), a sua paróquia, igreja e património veja-se: Sousa, L. e Cardoso, C. (2020) - Santa Margarida de Lousada em 1758. Memória paroquial, toponímia e património. *Revista Municipal. Suplemento do Património*. N.º 194. Lousada: Câmara Municipal. Cardoso, C. (2007) - Inventário de bens da igreja de Santa Margarida (séculos XVIII e XIX). *Oppidum*, 2. Lousada: Câmara Municipal. Cardoso, C. (2008-2009) - O Tombo da Igreja de São Salvador de Lousada de 1532: estudo e transcrição. *Oppidum*, 3. Lousada: Câmara Municipal.



Figura 2
Cruzeiro Paroquial
de Santa Margarida.

sim como a origem sociológica e cultural do promotor da obra. Foi mandado executar pelo abade João de Beça Ferreira, então já provido no cargo de Comissário do Santo Ofício, no ano de 1763, tendo custado 12 000 réis. Embora existisse uma Via Sacra na freguesia, da qual subsistem poucos vestígios, a construção deste cruzeiro deveu-se à necessidade de conferir maior solenidade às procissões que se realizavam na paróquia, constituindo, portanto, aquilo que vulgarmente se designa por cruzeiro paroquial.

3. Alminhas de Santa Margarida

Inseridas num muro de delimitação de propriedades pertencentes à Casa do Porto, estas alminhas, reconstruídas em 2014, constituem um exemplo claro da ligação deste tipo de monumentos com o *genius loci*, o espírito do lugar. Geralmente, estes elementos da devoção popular situavam-se nas encruzilhadas de caminhos que, em tempos, teriam um papel fundamental para viandantes e para a população local, adotavam os materiais e técnicas mais comuns na região, assumindo o seu caráter vernacular. As alminhas de Santa Margarida localizavam-se à face do caminho que, antes do desenvolvimento das estradas distritais, ligava Guimarães às redondezas de Amarante, atravessan-

do a povoação de Santa Margarida e seguindo em direção a Piagem e Macieira. Estarão, portanto, ligeiramente deslocadas do seu local original, algures entre a Carreira e a Covilhã. A composição escultórica atual veio substituir uma anterior, conservando-se, no entanto, o gradeamento em ferro forjado com motivos fitomórficos simétricos, que encerra o nicho, assim como o painel de azulejo, que exibe um trabalho pictórico monocromático, em tons de azul e branco, com a iconografia de Nossa Senhora de Fátima e os Três Pastorinhos sobre as Almas do Purgatório. Este painel, executado pela fábrica de cerâmica Aleluia Aveiro, apresenta moldura e cartela, com a legenda: Pára e Ora por Nós / Que Resaremos por Vós³.



Figura 3
Alminhas de
Santa Margarida.

4. Igreja de São Miguel de Lousada

O corpo da igreja de São Miguel de Lousada evidencia um programa do século XVI, destacando-se o tratamento escultórico do portal principal, com aresta chanfrada e os característicos arranques ornados com motivos floridos. O arco segmentado apresenta uma secção com o intradorso horizontal, sendo composto por aduelas altas e largas. Na parede sul sobressai o trabalho escultórico dos cachorros, observando-se cabeças de animais que se afiguram a primatas e a felídeos, assim como um rosto humano e a

³Sobre os nichos de alminhas e os cruzeiros de Lousada veja-se VIEIRA, S. – “Pequenos templos, grandes devoções: alminhas e cruzeiros no concelho de Lousada”. *Oppidum, Revista de Arqueologia, História e Património*, nº 12. Lousada: Câmara Municipal, 2020, pp. 136-167.



Figura 4 Igreja de São Miguel de Lousada.

escultura de um moitão náutico. A capela-mor é de época posterior, foi reedificada no início do ano de 1778.

Em 1992, no âmbito da elaboração da Carta Arqueológica de Lousada, José Marcelo Mendes-Pinto identificou, no afloramento rochoso granítico situado no alçado norte da igreja paroquial de São Miguel, cinco sepulturas rupestres. Estas sepulturas, de perfil antropomórfico, apresentavam formatos que variavam entre o sub-trapezoidal e o ovalado, sendo-lhe atribuída uma cronologia posterior ao século XI⁴. Contudo, entre 2006 e 2008, aquando da atualização do referido documento municipal de gestão patrimonial, apenas quatro das cinco sepulturas permaneciam visíveis⁵, possivelmente devido a ações de ocultação. Atualmente, por motivos de conservação, o conjunto de sepulturas rupestres de São Miguel encontra-se salvaguardado sob o piso de circulação periférica da igreja.

A propósito de um texto publicado no «*Jornal de Lousada*», em 1938, Abílio Miranda relata ter observado uma laje se-

pulcral junto à parede sul da Igreja de São Miguel. Nessa laje, pareceu-lhe distinguir “uma circunferência que tinha dentro uma cruz formada por dois traços, com uns ornatos na parte inferior, tudo muito toscamente gravado”. Mais adiante, lamenta na ocasião não dispor de material adequado para limpar a pedra, acrescentando: “há pouco tempo, ainda fui, de propósito, ao local para me certificar, minuciosamente, dos detalhes desta sepultura, mas... já estava sepultada, porque, em consequência de umas obras, subiu o pavimento do adro e a sepultura ficou enterrada”⁶. O autor refere-se a uma das duas tampas ou lajes sepulcrais que, no início da década de 1970, Fernando Lanhas viria a mencionar na «*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*», onde se encontra um texto intitulado “Lousada: Arqueologia”⁷. Após um longo processo iniciado em fevereiro de 2022, com a realocização das duas tampas medievais em granito, provenientes do concelho de Lousada e então deposita-



Figura 5
Lajes sepulcrais medievais da Igreja de São Miguel.

⁴ MENDES-PINTO, J.M.S. - *Património Arqueológico de Lousada*. Plano Diretor Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal, 1992 (Policopiado).

⁵ NUNES, M.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C. - *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: Câmara Municipal, 2008, pp. 196-197.

⁶ Miranda, A. - “Lousada XIII”. *Jornal de Lousada*, ano XXXII, nº 2177, 17 de dezembro de 1938. Lousada, p. 1.

⁷ Lanhas, F. - “Lousada: Arqueologia”. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Vol. 12. Lisboa: Editorial Verbo, 1971, pp. 574-575.

das na Casa de Ramalde, no Porto, o Município aproveitou a oportunidade para promover o regresso destes elementos sepulcrais ao seu local de origem. Assim, em janeiro de 2023, procedeu-se à recolha das lajes nos jardins da Casa de Ramalde, sendo posteriormente colocadas em depósito temporário na empresa Dalmática Conservação e Restauro, em Lustosa. Com os suportes definidos e a localização ideal determinada, as coberturas sepulcrais, que apresentam diversos elementos iconográficos gravados, encontram-se, desde 30 de janeiro de 2024, expostas no adro da Igreja Paroquial de São Miguel de Lousada, local da qual, precisamente deste há cerca de meio século, foram retiradas para integrar o acervo do então Museu de Etnografia e História do Porto.

5. Capela do Imaculado Coração de Maria

A capela pertence à Casa do Porto, localizando-se no prolongamento da fachada sudoeste do palacete, construído em meados do século XIX. Dedicada ao Imaculado Cora-

ção de Maria, foi construída na sequência do legado testamentário deixado pelo capitão-mor de Lousada, Manuel Pinto Peixoto Vilas-Boas, senhor da casa do Porto, falecido em 1845. Dando cumprimento a esta disposição, é admissível que em 1860 a capela já estivesse concluída, seguindo o plano arquitetónico que foi definido para a grande campanha de construção do palacete.

6. Capela de Nossa Senhora do Rosário

A capela de Nossa Senhora do Rosário foi erigida no ano de 1734 por iniciativa de João da Fonseca Ribeiro, senhor da Casa de Piagem. Denota boa qualidade arquitetónica, que se revela nos seus cunhais bem aparelhados e na composição do eixo vertical central formado pela porta emoldurada e pelo frontão intercetado, para inserção de uma cruz latina e de um motivo escultórico vegetalista em forma de pinha. Completando esta verticalidade, destaque-se o campanário, composto por uma sineira, que exibe trabalho decorativo de maior recorte.

Figura 6
Capela do Imaculado
Coração de Maria



Figura 7
Capela de Nossa
Senhora do Rosário

